

A Administração como ciência orientada à prática

ELENILTON RÜDIGER JOHANN
(PUC-PR) elldeelenilton@yahoo.com.br

LUIZ CARLOS DUCLÓS
(PUC-PR) luiz.duclos@pucpr.br

Resumo: Acadêmicos de Administração frequentemente deparam-se com a questão de a mesma ser considerada ciência, e de que modo estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática. O objetivo deste estudo é discutir a posição científica da pesquisa em administração ou, em outras palavras, a viabilidade de se conceituar a administração como ciência, bem como se a formação da administração é suficientemente orientada à prática. Foi realizada uma revisão da literatura que possibilitou classificar quatro características para avaliação do nível de orientação à prática na administração, bem como critérios de demarcação desenvolvidos pela escola do racionalismo lógico. Buscou-se evidência empírica, junto ao banco de dados da CAPES, programa de Pós-Graduação em Administração da PUCPR, as dissertações de mestrado disponíveis a partir do ano de 2008. Os resultados encontrados demonstram que o programa de Pós-Graduação em Administração da PUC-PR apresenta, em sua maioria, características com orientação à prática e, ainda, não foi possível falsear a hipótese de que a Administração é uma ciência. Portanto, este trabalho possibilitou a realização de algumas análises na busca de um maior entendimento da administração como área da ciência, fornecendo inputs a outros pesquisadores no desenvolvimento de trabalhos futuros sobre o assunto.

Palavras-chave: Pesquisa em Administração. Teoria. Prática. Ciência.

Administration as a science oriented practice

Abstract: Frequently administration academics are challenged with the issue of administration be considered a science and how establish a dialogue between theory and practice. The objective of this study is to discuss the scientific research in administration, in other words, the viability of conceptualizing the administration as a science, as well as the formation of the administration is sufficiently practice oriented. It was performed a literature review, where was possible to classify four characteristics in order to evaluate the level of practice oriented in administration, as well as demarcation criteria developed by the logical rationalism school. Through the CAPES database analysis, was looked for empirical evidence over administration master's degree dissertations available from 2008 of Pontificia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) post graduation program. The founded results indicates that Administration Post Graduation program at PUCPR presents mostly practice oriented characteristics, and it was not possible refute the hypothesis that Administration is science, so this job allowed the analysis and a better understanding of administration as an area of science, providing inputs to other researchers in developing deeper researches on this subject.

Keywords: Research Administration, Theory, Practice, Science.

INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações dos acadêmicos de administração é determinar se esta pode ser considerada uma ciência, bem como de que forma estabelecer um diálogo entre a teoria e a disciplina, ou, em outras palavras, conforme coloca Albach (1992), entre a teoria e a prática. Precisar que a administração é uma ciência não é tarefa fácil, mas como precisar tal circunstância? Seria desde um ponto de vista indutivo, dedutivo, de racionalismo crítico, pelo empirismo de Hume, positivismo lógico pelo círculo de Viena, falseacionismo de Karl Popper ou pela abordagem histórica de Thomas Kuhn?

Discussões a respeito do diálogo entre teóricos e práticos geralmente geram alguns conflitos. Conforme Dijk e Punch (1989), esta relação é, sem dúvida, crítica: enquanto os gestores creem que os cientistas realizam estudos sem finalidade, por sua vez os cientistas julgam o comportamento dos gestores como superficial e até mesmo anti-intelectual. No entanto, os gestores sentem necessidade da educação gerencial. Para obtê-la, procuram então cursos rápidos de gestão que, muitas vezes, são conduzidos por gestores e não cientistas. O aprendizado efetivo da gestão não é atingido. Os autores, por fim, salientam que este é um caso de difícil solução e sugerem a construção de uma estratégia baseada nas observações, por um lado, da natureza das relações entre o conhecimento científico e adquirido experimentalmente, e, por outro, nas observações dentro da natureza da aplicação em tal contexto.

Albach (1992) faz um comparativo dos ensinamentos de administração. Segundo ele, os ensinamentos nas escolas de negócios americanas consistem em cases sem teorias e na Alemanha se ensinam teorias sem cases. Existem estudos acadêmicos na França e Alemanha que indicam se a administração é mais orientada à prática ou à teoria. O que podemos dizer a respeito das escolas de negócios brasileiras? Os práticos (gestores) e teóricos (pesquisadores) estão próximos da prática? Qual o diálogo entre ambos?

Baseado no contexto apresentado, este trabalho tem por objetivo discutir a posição científica da pesquisa em administração ou, em outras palavras, a viabilidade de se conceituar a administração como ciência, bem como se a formação da administração é suficientemente orientada à prática. Desta forma, busca-se responder as seguintes perguntas de pesquisa: A administração pode ser considerada uma ciência? A formação da administração é suficientemente orientada à prática? O presente artigo está estruturado da seguinte forma: (1) Os principais posicionamentos epistemológicos segundo Karl Popper, Thomas Kuhn e Imre Lakatos; (2) A cientificidade da administração, subdividida em três seções. Na primeira seção, é tratada a visão de duas escolas diferentes: a alemã e a francesa. Na segunda seção, são abordados os critérios para considerar a Administração de Empresas como ciência; e a última seção busca contribuições acerca da formação da administração orientada à prática; (3) A metodologia considerada nesta pesquisa; (4) Discussão dos resultados; (5) Considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

OS PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

O positivismo lógico foi originado pelo Círculo de Viena. Desta forma, foi possível distinguir claramente ciência e metafísica, havendo um favorecimento claro da ciência contra a metafísica. Anteriormente, a metafísica não podia ser considerada como o estudo das características do mundo real, mas como o estudo da realidade além da aparência. O Círculo de Viena procurou explicar o que é ciência e explicitar quais foram os erros da metafísica, com base na diferença entre ciência e metafísica.

Karl Popper foi um dos filósofos que contribuíram significativamente para o pensamento epistemológico do século XX. Destaque-se como sua principal contribuição a sua obra que surgiu no aparecimento do falseacionismo ou falsificacionismo. Popper (1975) assegura que não existem garantias de que as observações passadas serão reproduzidas futuramente, o que é a base da abordagem indutivista. Havendo um contra-exemplo empírico, já derruba a expectativa indutivista de que os fenômenos passados repetir-se-ão no futuro. A ciência pode direcionar-se para o irracionalismo, se por meio da indução, baseando-se na experiência e na observação de fenômenos, leis e teorias forem concebidas, e com base nessas leis e teorias, evidências confirmatórias empíricas forem procuradas e localizadas, como é defendido o positivismo lógico. Isto se dá porque não há garantias de que o futuro será como o passado.

Baseando-se nesse raciocínio lógico, Popper (1975) diz que o falseacionismo afirma que a ciência é considerada um conjunto de hipóteses, que por meio de experimentos são propostas com a finalidade de detalhar ou explicar os fenômenos do mundo. Contudo, para que seja possível considerá-las científicas, as hipóteses devem ser falseáveis, isto é, para os falseacionistas, o que é determinado como ciência é a possibilidade de se falsear as hipóteses. A melhor teoria considerada por Popper (1975) é a que resistir por mais tempo aos testes de falseamento. Isto significa que a teoria que não for refutada será melhor que a teoria que falhou nos testes empíricos, ou seja, a teoria não refutada tem possibilidade de ser verdadeira, e por outro lado a teoria que falhou certamente é a falsa.

Conforme Popper (1975), o método de ciência, também chamado de método da discussão crítica, gera hipóteses objetivas que possuem o conteúdo empírico maior possível a ponto de poder expor as mesmas a testes em que é possível falseá-las ou corroborá-las. Quanto mais houver uma afirmação sobre um dado fenômeno, maior é a possibilidade de que esta seja falseada, ou, caso não seja, tanto maior será sua robustez. Para Popper (1975), a lógica pode ser demonstrada seguindo uma sequência, em que primeiramente se inicia a ciência com um problema; posteriormente, há uma definição por meio do cientista de uma hi-

pótese inicial ou hipotética, partindo-se da lógica indutiva. Desta forma, ocorre o teste empírico da hipótese, e, havendo a aceitação, será considerada uma teoria válida de forma temporária, sendo considerada válida até que um problema deixe de ser resolvido, parecido com o problema principal. Com isso, deve-se propor uma nova teoria, testando-a em seguida. Caso a hipótese seja falsificada, a teoria deve ser abandonada ou deve ser feita uma revisão na mesma.

Para Popper (1975), a verdadeira ciência não é praticada quando ocorre a discussão dos problemas dentro de um referencial comum aceito, ou deixa se levar por algo novo como uma nova moda imperante a um novo referencial de suposições. A ciência deve ter sua essência crítica, conforme defendido pelo autor, e as revoluções culturais são semelhantes a uma conversão religiosa quando ocorre a busca do crescimento do conteúdo verdadeiro nas teorias. Para tanto, é necessário criticar as teorias e as bases que lhe dão suporte, devendo o cientista estar livre do “compartilhamento da visão dominante” de determinado grupo.

Ainda segundo o autor (1975), conhecimento é parcialmente um instrumento de controle e poder; sua visão é considerada mais democrática, pois tem a ideia de libertar o cientista considerado “normal” da rotina, aplicando o que aprendeu, sem contestações nos dogmas dominantes. Para Popper (1975), não existe justificativa racional para a aplicação de uma teoria a todos os casos, mesmo que haja grande número de observações realizadas a respeito, por isso a dificuldade em se enquadrar a Administração como Ciência. É insustentável a teoria da repetição, porque não resulta da experiência e da eliminação de erro. A ciência é baseada em indícios, a partir dos quais são feitos testes para identificar sua falseabilidade, e não pela indução e sua confirmação. Os estudos de caso não devem se basear em uma seleção restrita do campo de estudo e a confirmação de hipóteses em pesquisa quantitativa não deve operar num ambiente restrito e controlado.

Segundo Lakatos (1979), se a teoria tiver uma boa base empírica, pode ser considerada científica ou aceitável. Desta forma, há a definição de um critério metodológico muito mais liberal do que dogmático. Deve-se sempre considerar o conjunto de teorias para que se possa dizer que é científico ou não científico, e nunca será considerada a teoria isolada, porque a aplicação do termo “científico” a uma única teoria é certamente incorrer num erro de categoria.

Kuhn (1975) teve seu interesse científico direcionado para a História da Ciência, conforme se percebeu nos Manuais Científicos, que ao demonstrarem pedagógica e persuasivamente os conhecimentos contemporâneos de uma área científica, houve pouca contribuição para se formar um aspecto de criticidade do leitor sobre os aspectos envolvidos no processo histórico, que favoreceram o desenvolvimento do conhecimento científico contemporâneo, isto é, sobre a natureza da ciência e dos motivos do seu sucesso incomum. Conforme Kuhn (1975), o aspecto histórico da ciência não deve se fixar somente à sucessão de fatos, teorias e métodos; isto ocorre porque não é possível

o desenvolvimento da ciência pelo acúmulo de descobertas e invenções individuais. As teorias científicas mais antigas não se tornam menos científicas e importantes que as atuais pelo simples fato de terem sido descartadas, havendo a necessidade de se compreender por intermédio de quais mecanismos ocorreu a transição histórica das teorias antigas para as contemporâneas.

Contudo, Kuhn (1975) ressalta que, para que haja aceitação de uma nova teoria como paradigma, a nova teoria deve parecer melhor que suas antecessoras (concorrentes), não havendo a necessidade de se explicar todos os fatos onde possam existir possíveis confrontos, e isto se dá pelo fato de se tratar de uma promessa de sucesso, podendo ser descoberta em exemplos escolhidos, porém ainda incompletos.

Conforme o autor (1975), a aceitação de um paradigma e o tipo de pesquisa mais esotérico representa um sinal de maturidade no desenvolvimento de um campo científico possível de ser considerado. Para a comunidade científica, a aceitação de um paradigma torna-se fundamental, pois se passa a confiar e crer que os fenômenos da natureza possam ser explicados pelos seus princípios, métodos e postulados. Com isso, o paradigma passa a moldar o tipo de concepção de mundo não somente de um cientista, mas de uma comunidade científica.

A ciência normal, conforme Kuhn (1975), é desenvolvida apoiando-se no conceito de paradigma. O paradigma é um objeto que deve ser mais bem articulado e precisado em condições rigorosas e mais novas, podendo haver limitação, tanto quanto a precisão ou quando ocorrer sua primeira aparição. O autor sustenta que uma teoria científica, após se chegar ao status de paradigma, pode ser considerada inválida se existir uma alternativa para substituí-la.

Seus argumentos constituem um fato diferente de teoria epistemológica admitida atualmente; com isso, entende-se que ele esteja se referindo ao falseacionismo de Popper, porém não é suficiente para falseá-la. O autor acredita que se pode desenvolver uma nova teoria por meio de três fenômenos. O primeiro relaciona-se a fenômenos que são detalhadamente explicados pelos paradigmas existentes; o segundo relaciona-se a fenômenos onde ocorre a indicação da natureza pelos paradigmas existentes, e o terceiro está relacionado às anomalias reconhecidas, onde a característica é sua incompatibilidade com os paradigmas existentes. Após ocorrer a troca de paradigmas, a nova teoria vai ocupar o lugar da anterior de forma categórica, conforme são incorporados outros princípios, métodos e padrões científicos (KUHN, 1975).

Kuhn (1975) compara, em sua abordagem histórica do progresso científico, permeado pelas práticas da ciência normal com outros estudiosos da epistemologia. Faz um paralelo entre os testes realizados de falsificação e experiências anômalas. Desta forma, é questionada a existência das experiências de falsificação, ao se concluir pela não identidade entre essas duas práticas, pois não há teoria que resolva todas as questões que estão defrontes em um dado momento e as soluções encontradas nem sempre são perfeitas.

É questionado por Kuhn (1975) o que proporciona à ciência o progresso regular, usando meios onde não é possível empregar a arte, a teoria política e a filosofia. O autor também argumenta que a quantidade de isolamento sem paralelo da comunidade científica constitui-se em característica em que é possível a independência de ação e o julgamento de suas atividades. Kuhn também considera um fator importante todo o conhecimento acumulado que o cientista herda, que lhe é traduzido pelos Manuais Científicos. Mesmo com os excessos que o envio de conhecimentos baseado em Manuais Científicos apresenta, deve-se reconhecer sua grande eficácia pedagógica, com o direcionamento para a reprodução da ciência normal por parte das novas gerações de cientistas.

A CIENTIFICIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A discussão sobre a cientificidade da Administração, sob a análise de dois pontos de vista diferentes, a alemã e a francesa, porém que demonstram a complexidade desse assunto, pode ser verificada por meio das escolas alemãs e francesas. Uma das linhas trata a Administração como ciência e é representada pela visão alemã, e outra defendida pelas escolas de negócio da França, que define a administração como mais usual, ou seja, aplicada de maneira mais prática, sem ligação com a exigência dos métodos científicos.

Dufour (1992) não trata a Administração como ciência, ou seja, essencial para seu desenvolvimento, didática e utilização prática. O autor baseia-se no conteúdo defendido pelas escolas de negócio da França. Dufour refere-se em seu texto sobre um comentário efetuado por Horst Albach (1992), que menciona as mudanças e dificuldades existentes na atividade prática dos negócios, em que muitos executivos ignoram todas as teorias já existentes, ao conduzirem seus negócios. Desta forma, a aplicação prática do negócio não tem muita relação com a teoria dos negócios.

O autor comenta sobre a complexidade da formação de administradores, em que os resultados econômicos nem sempre estão relacionados à solidez das escolas de Administração de negócios dos mesmos. Exemplifica com o baixo desenvolvimento das escolas de graduação da Alemanha e do Japão, em contrapartida, verificam-se resultados econômicos maiores nesses países do que nas escolas de negócios com bom desenvolvimento.

Um comparativo do que é ensinado na Administração dos dois países é efetuado pelo professor Albach, que leciona na Alemanha e estudou na escola americana na década de 50. As escolas de negócios americanas têm sua defesa estruturada em cases sem a existência de teoria, ao passo que na Alemanha são ensinadas teorias sem cases. Para que o método de aprendizado seja considerado efetivo, é necessário que seu manejo seja efetuado com habilidade por um professor com bom treinamento, que deve conduzir uma discussão com as sugestões dos estudantes, suas experiências e seus pontos de vista, devendo ser com-

partilhados e tornarem-se integrante do processo de aprendizado. Os alunos devem ser ouvidos pelo professor sem que haja interferência deste ou opinião própria a respeito, e isto ocorre porque muitas vezes não existe uma resposta. O método estudo de caso é utilizado por professores alemães, contudo nem sempre de forma correta, por não deixarem os alunos decidirem.

As empresas americanas dão oportunidade aos professores das universidades de utilizarem, em suas pesquisas, os seus casos, o que reflete outro contraste entre americanos e alemães. Em contrapartida, há uma postura mais contida por parte dos professores alemães, os quais fazem, habitualmente, suas observações com certa superioridade. Os professores americanos Fordon e Howell, em 1959, efetuaram estudos sobre a definição da escola americana de negócios, apontando a usualidade das escolas de negócios em excesso e a pouca utilização das escolas acadêmicas. Com base nisto, as escolas americanas tornaram-se mais acadêmicas e referência para demais escolas no mundo.

As escolas francesas aumentaram sua reputação por meio dos programas de graduação e sem reconhecimento por suas atividades de pesquisa, que iniciaram tardiamente (1977). Pesquisas foram desenvolvidas por várias escolas de negócio, tendo algumas delas centros de pesquisa. As técnicas de ensino estão muito presentes nas discussões das escolas, para ampliação do material didático.

Um novo ponto de vista do Marketing e da administração dos serviços nas empresas, do Marketing de bens de tecnologia de ponta, e outras atividades de pesquisa gerenciadas pela área de recursos humanos, surgiu via institutos de pesquisa da França. Baseado nestas informações, não há o reconhecimento da Administração como ciência, a partir do centro nacional de pesquisa da França, sendo a mesma reconhecida como a aplicação de muitas ciências consideradas básicas como economia, psicologia, matemática, sociologia, dentre outras.

Mediante todas as informações aqui mencionadas, ocorre o surgimento de duas questões importantes: O que deve ser ensinado aos estudantes e o que as empresas necessitam? Segundo Dufour (1992), as empresas criam expectativas no sentido de aguardar que os acadêmicos façam levantamento das questões corretas, e não esperam que eles tragam a solução. Conforme a mudança contínua das teorias, muitos professores têm conhecimento de que aproximadamente metade do que é ensinado por eles não é utilizado. É fato que os alunos buscam situações reais e não somente a parte teórica. É defendida por Mintzberg a necessidade de os alunos ampliarem seus conhecimentos teóricos e efetuarem mais análises de casos, vivenciando uma experiência real e uma boa base teórica, para que as soluções possam ser implementadas.

Na escola da França muitos estudantes alemães dependem parte de seu tempo para vivenciar problemas reais, utilizando os conhecimentos teóricos adquiridos para a implementação de soluções. Em contrapartida, os estudantes franceses admiram a abordagem teórica utilizada nas

classes preparatórias, quando vão à Alemanha. Na área dos negócios as decisões devem ser tomadas rapidamente, não dando oportunidade de se buscar respostas nos livros.

Muitos programas de pesquisa têm sido efetuados pelas escolas francesas, que estão investindo alto nisto. Em muitas escolas de negócios da França estão ocorrendo remodelagens, de forma que nos primeiros anos sejam incorporadas algumas matérias básicas como economia, psicologia, sociologia, matemática, dentre outras, bem como seja exigido um ano de prática, obrigatoriamente, e os alunos sejam encaminhados para as empresas para que adquiram experiência e maturidade. Posteriormente, ainda são oferecidos dois anos de MBA.

Existe certa disputa entre teóricos e práticos, conforme Albach (1992). Para os práticos (gestores), os teóricos (pesquisadores) sempre estão muito distantes da prática e trabalham tão focados no empírico que experimentam, a cada dia, que a teoria não pode acomodar-se em seu problema particular. Por isso, os gestores evitam continuamente a teoria e o diálogo com os professores, pois sempre enxergam nos teóricos os terríveis simplificadores da realidade. Considera ainda que não há nada que impeça aos bons práticos que acudam continuamente aos teóricos no repensamento da prática, pois desta forma o gestor será capaz de obter toda a essência teórica relevante para o seu problema particular, e, com isso, esta transparência teórica se traduzirá em medidas para melhorar a prática.

Fica bastante evidente que a comunicação envolvendo gestores e pesquisadores é fundamental para o desenvolvimento teórico e prático e que um não vive sem o outro, pois segundo Albach (1992), Segundo Dijk e Punch (1989), a proximidade da prática significa a disponibilidade para o diálogo de teóricos e práticos entre si. Gestores que querem uma posição melhor buscam legitimação da ciência e procuram se comunicar com esses profissionais de maneira igual, para isso precisam de educação – treinamento, certificação, testes, etc.

Os trabalhos explicativos e normativos estão intimamente ligados na administração científica, ao menos deveria se assim (ALBACH, 1992). Enquanto a teoria explicativa transmite conhecimentos, para que a prática possa ser melhorada, a teoria normativa facilita os critérios e também os instrumentos para melhorar a prática. Albach (1992) exemplifica este ponto por meio das análises dos pontos fracos e fortes, sendo os mesmos um instrumento bem familiar na teoria e na prática de análise da empresa.

Albach (1992) considera de uma forma bastante inteligente que a orientação à prática é definida como a capacidade de poder dominar rapidamente os problemas que a empresa vai descobrindo e formulando. Complementa colocando que, para resolver os problemas na prática, são necessários os conhecimentos, capacidades e habilidades de um colaborador. Normalmente a exigência de uma orientação à prática se refere aqui aos conhecimentos que a pessoa deve ter no momento que termina seus estudos.

A disponibilidade para o diálogo de teóricos e práticos é o que garante que os contatos científicos com a prática resultem proveitos para a economia e direção da empresa, pois supõe que uma ciência orientada para a prática é uma prática não encerrada em si mesma, mas aberta à inovação e ao progresso (RECIO, 2010).

Albach (1992), em seu artigo “La Economía de La Empresa como Ciencia”, faz uma reflexão sobre o caráter científico da administração de empresas. Apresenta cinco critérios para uma disciplina ser considerada científica nas ciências sociais. Para que um conjunto de enunciados seja considerado ciência, é preciso:

- a) Poder formular enunciados do tipo “se, então” (causalidade);
- b) Não haver “juízos de valor”;
- c) Os enunciados devem ter validade universal no espaço e no tempo;
- d) Os enunciados científicos devem ser objetivos, ou seja, devem poder ser verificados e aplicados por terceiros;
- e) O enunciado deve ser falseável (critério de falseabilidade de Popper).

Albach (1992) exemplifica cada critério. No primeiro caso, poder formular enunciados “se, então” pode ser visto quando os resultados da investigação de mercado permitem enunciados sobre as relações possíveis dos consumidores e competidores quando se utilizam os instrumentos da política de vendas. O segundo critério, liberdade dos juízos de valor, é relativizado com a assunção de que esta liberdade não exclui uma orientação aos objetivos econômicos e sociais concretos, que são diferentes de empresa para empresa. Contudo, estes objetivos não devem ser fixados pelo cientista, mas de acordo com a realidade empresarial. O terceiro critério relaciona-se à validade das proposições em relação ao espaço e tempo, por exemplo, de forma desvinculada de uma determinada caracterização econômica específica. O quarto critério envolve a objetividade, de forma a garantir a reprodutibilidade dos enunciados empíricos. Conclui a lista de critérios com a condição de falseabilidade, à luz das contribuições de Karl Popper.

MÉTODO

COLETA DE DADOS

Buscou-se junto ao banco de dados da CAPES, programa de Pós-Graduação em Administração da PUCPR, as dissertações de mestrado disponíveis a partir do ano de 2008. Foram encontradas doze dissertações, que foram analisadas na tentativa de identificar o nível de orientação para a prática que a Administração apresenta junto ao seu programa de mestrado, bem como identificar – com base nos cinco critérios pontuados por Albach (1992) – a cientificidade da Administração.

ANÁLISE DE DADOS

Para poder avaliar o nível de orientação à prática do programa de Pós-Graduação em administração da PUCPR, foram identificadas quatro características que possibilitam sua análise. A primeira é quando a pesquisa possui, em sua metodologia, o estudo de caso. Segundo Albach (1992), ao contrário das escolas alemãs, as escolas francesas priorizam em seus métodos de ensino o estudo de caso, que proporciona forte ligação da academia com o mundo real. Exemplifica que muitas vezes, um caso é citado para ilustrar um apontamento teórico, ou seja, em vez de usá-lo como um meio de o estudante chegar a um raciocínio, ele é usado como maneira de comunicar o conhecimento. Existe uma dificuldade dos professores alemães utilizarem o estudo de caso por estarem acostumados a um relacionamento de dominação para com seus alunos e, por isso, sentem dificuldade em dar a abertura que a aplicação do método exige. A segunda característica que possibilita avaliar o nível de orientação à prática é quando a transparência teórica melhora a prática. Uma terceira característica identificada é quando permite transformação para melhorá-la (falseabilidade). E finalmente, a disponibilidade para o diálogo entre

teóricos e práticos, pois é muito difícil ser orientado à prática quando não existe uma interação entre ambos.

Na tentativa de falsear empiricamente a hipótese de que a administração é uma ciência, analisaram-se as doze dissertações do programa de Pós-Graduação em Administração da PUCPR, sob a luz dos cinco critérios descritos por Albach (1992): (1) poder formular enunciados do tipo “se, então” (causalidade); (2) não haver “juízos de valor”; (3) os enunciados devem ter validade universal no espaço e no tempo; (4) os enunciados científicos devem ser objetivos, ou seja, devem poder ser verificados e aplicados por terceiros e (5) o enunciado deve ser falseável (critério de falseabilidade de Popper).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os Quadros 1 e 2 resumem esta seção, sinalizando os resultados encontrados que foram base para descrever o nível de orientação à prática encontrada na Administração, bem como base para responder a viabilidade de se conceituar a administração como ciência.

Qtd	Título da Dissertação	Ano	A Administração é orientada para prática quando...				
			Estudo de caso (Sim/Não)	A transparência teórica melhorou a prática	Permite transformação para melhorá-la. (falseabilidade)	Disponibilidade para o diálogo (teóricos e práticos)	
1	Processo de internacionalização no setor de produtos de maior valor agregado da indústria madeireira	2008	Sim	Sim	Sim	Sim	
2	Planejando uma cidade sustentável: O caso do planejamento estratégico de Joinville	2008	Sim	Não	Não	Sim	
3	Implementação de práticas gerenciais e identidade organizacional: o caso de uma organização militar	2008	Sim	Não	Sim	Sim	
4	A contribuição da gestão socialmente responsável para a aprendizagem em equipe: um estudo de caso na copel	2007	Sim	Sim	Sim	Sim	
5	Medição de desempenho na cadeia produtiva do leite: proposta de cesta de indicadores estratégicos	2008	Não	Não	Sim	Sim	
6	Arquitetura organizacional orientada para o aprendizado e inovação: a influência no desempenho de empresas de serviços	2009	Não	Não	Sim	Não	
7	Análise das decisões de investimentos de um plano de saúde a partir da teoria das opções reais	2008	Sim	Não	Sim	Não	
8	Competências organizacionais e estratégia de internacionalização: um estudo multissetorial em indústrias de pequeno e médio porte da região alto uruguaí do estado do Rio Grande do Sul	2008	Sim	Não	Não	Sim	
9	Comportamento Inovador entre consumidores de produtos orgânicos	2008	Não	Sim	Sim	Sim	
10	Estratégias de marketing para minimização do desequilíbrio entre a demanda e a capacidade no setor de serviço no Brasil	2008	Não	Não	Sim	Não	
11	Fatores influenciadores da escolha de fornecedores por pequenos varejistas em Curitiba	2008	Não	Não	Sim	Sim	
12	Relação entre a adoção de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e a percepção de valor para clientes de plano de saúde	2008	Não	Sim	Sim	Sim	
			%	50%	33%	83%	75%

Quadro 1 – Algumas características para visualização do nível de orientação à prática na administração

Fonte: O autor

Os resultados encontrados no Quadro 1 podem ser resumidos da seguinte maneira:

a) Estudo de caso: Foi possível verificar que 50% das pesquisas desenvolvidas tiveram como metodologia o estudo de caso;

b) A transparência teórica melhorou a prática: Neste quesito, verificou-se que em apenas 33% das pesquisas a transparência teórica melhorou a prática;

c) Permite transformação para melhorá-la: A maioria das pesquisas envolvidas permite ser falseada, 83% dos trabalhos permite transformação para melhorá-la;

d) Disponibilidade para o diálogo (teóricos e práticos): Esta característica também apresentou um nível elevado, ou seja, 75% das pesquisas contam com uma interação entre teóricos e práticos.

De modo geral, foi possível verificar que o programa de Pós-Graduação em Administração da PUCPR apresenta, em sua maioria, características com orientação à prática, o ponto de exceção é referente à transparência teórica que melhorou a prática. Em alguns trabalhos, os pesquisadores deixaram claro que faltava uma aplicação generalizada para comprovar que a transparência teórica melhora a prática.

Qtd	Título da Dissertação	Ano	Critérios para uma disciplina ser considerada científica nas ciências sociais:					
			poder formular enunciados do tipo “se, então” (causalidade)	não existir “juízos de valor”	enunciados devem ter validade universal no espaço e no tempo	enunciados científicos devem ser objetivos, ou seja, devem poder ser verificados e aplicados por terceiros	enunciado deve ser falseável	
1	Processo de internacionalização no setor de produtos de maior valor agregado da indústria madeireira	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
2	Planejando uma cidade sustentável: O caso do planejamento estratégico de Joinville	2008	Sim	Existe	Sim	Não	Não	
3	Implementação de práticas gerenciais e identidade organizacional: o caso de uma organização militar	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
4	A contribuição da gestão socialmente responsável para a aprendizagem em equipe: um estudo de caso na copel	2007	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
5	Medição de desempenho na cadeia produtiva do leite: proposta de cesta de indicadores estratégicos	2008	Não	Existe	Não	Sim	Sim	
6	Arquitetura organizacional orientada para o aprendizado e inovação: a influência no desempenho de empresas de serviços	2009	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
7	Análise das decisões de investimentos de um plano de saúde a partir da teoria das opções reais	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
8	Competências organizacionais e estratégia de internacionalização: um estudo multissetorial em indústrias de pequeno e médio porte da região alto uruguaí do estado do Rio Grande do Sul	2008	Sim	Existe	Não	Sim	Não	
9	Comportamento Inovador entre consumidores de produtos orgânicos	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
10	Estratégias de marketing para minimização do desequilíbrio entre a demanda e a capacidade no setor de serviço no Brasil	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
11	Fatores influenciadores da escolha de fornecedores por pequenos varejistas em Curitiba	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
12	Relação entre a adoção de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças e a percepção de valor para clientes de plano de saúde	2008	Sim	não existe	Sim	Sim	Sim	
			%	92%	75%	83%	92%	83%

Quadro 2 – Análise dos critérios para uma disciplina ser considerada científica nas ciências sociais

Fonte: O autor

Os resultados encontrados no Quadro 2 podem ser resumidos da seguinte maneira:

a) Poder formular enunciados do tipo “se, então” (causalidade): Verificou-se que 92% das pesquisas possuem uma relação de causalidade;

b) Não haver “juízos de valor”: Neste critério, 75% dos trabalhos estavam livres de juízo de valor;

c) Enunciados devem ter validade universal no espaço e no tempo: Foi verificado que 83% das pesquisas tinham validade universal no espaço e no tempo;

d) Enunciados científicos devem ser objetivos, ou seja, devem poder ser verificados e aplicados por terceiros: As pesquisas podem ser verificadas e aplicadas por terceiros em sua maioria, ou seja, 92% dos casos;

e) Enunciado deve ser falseável: Esta característica também fez parte dos quesitos elencados para verificar a orientação para a prática, e como apresentada anteriormente, a maioria das pesquisas permite ser falseada, 83% dos trabalhos permite transformação para melhorá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demonstram que o programa de Pós-Graduação em Administração da PUCPR apresenta, na maior parte, características com orientação à prática. É importante que a Administração seja orientada para a prática, no entanto, é fundamental que exista um balanço entre a prática e a teoria, pois conforme expõe Albach (1992) a formação científica serve, em um contexto geral, para descobrir a verdade, investiga as inter-relações gerais para não fazer-se escrava de interesses. As informações científicas devem ter um elevado conteúdo informativo e ser formuladas de modo que possam ser falseáveis.

Com esta exigência de falseabilidade, se realiza um ponto fundamental que toda a teoria possui, de aproximar-se à prática. Gestores mais próximos da academia e academia mais próxima dos gestores tendem a desenvolver mais rapidamente os aspectos teóricos e práticos. A distância entre acadêmicos e gestores, no caso específico do Brasil, ainda ocorre em parte, talvez, devido à defasagem de doutores existentes nas academias, no entanto, a tendência é de que, com esta defasagem sendo suprida, as empresas absorvam gestores mais bem preparados (teoricamente) e com uma inclinação de cooperação entre teoria e prática.

Fazendo uso dos cinco critérios determinantes do caráter científico, mencionados por Albach (1992): descobrir as relações de causalidade sem adotar juízos de valor, a generalização no espaço e no tempo, e criar condições de objetividade e falseabilidade, também não foi possível falsear a hipótese de que a Administração é uma ciência. Foi possibilitada a realização de algumas análises na busca de um maior entendimento da administração como área da ciência, fornecendo inputs a outros pesquisadores no desenvolvimento de trabalhos futuros sobre o assunto. Portanto, respondendo as perguntas de pesquisa: (1) A administração pode ser considerada uma ciência? A resposta é que a administração pode ser considerada uma ciência. (2) A formação da administração é suficientemente orientada à prática? A resposta é que ela é suficientemente orientada à prática.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Estes resultados não podem ser generalizados, pois se limitam a um estudo de caso que consideraram dissertações de mestrado em Administração de uma universidade do Estado do Paraná. Uma forma de aprofundamento identificável é a necessidade da expansão de quaisquer resultados deste estudo de caso para um estudo de multi-caso. A partir da compreensão das quatro características que possibilitam análise do nível de orientação à prática dos programas de Pós-Graduação em Administração, bem como os cinco critérios descritos por Albach (1992), no intuito de falsear empiricamente a hipótese de que a Administração é uma ciência, pode-se buscar a condução do estudo de multi-caso

em instituições de ensino de Pós-Graduação em Administração de diversos estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, H. **La economía de la empresa como ciencia**, 1992. In: *Working Papers* do Programa de Pós-Graduação em Administração Curso de Doutorado – PUCPR, 2010.
- _____. **La formacion orientada a la praxis en economia de la empresa**. 1992. In: *Working Papers* do Programa de Pós-Graduação em Administração Curso de Doutorado – PUCPR, 2010.
- ARAÚJO, I. **Introdução à filosofia**. Curitiba: Ed. UFPR, 1993.
- CHALMERS, A. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1997.
- DIJK, N.; PUNCH, M. **Useful knowledge: management science as dialogue and confrontation**. 1989. Working Papers (Programa de Pós-Graduação em Administração - Curso de Doutorado) – PUCPR, 2010.
- DUFOUR, B. **Management ist not a science**. 1992. Working Papers (Programa de Pós-Graduação em Administração - Curso de Doutorado) – PUCPR, 2010.
- KUHN, T. **La estructura de las revoluciones científicas**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1975.
- LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Edusp, 1979.
- LOCKE, R. **The long view: German and French management education in historical perspective**, 1992. Working Papers (Programa de Pós-Graduação em Administração - Curso de Doutorado) – PUCPR, 2010.
- LUDWIG, P. **Necesidad e importancia de la investigación empírica de la economía de la empresa en el sector de la producción**. Working Papers (Programa de Pós-Graduação em Administração - Curso de Doutorado) – PUCPR, 2010.
- POPPER, K. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: Edusp, 1975.
- RECIO, E. **Methodologische probleme der forschung und lehre uber ppersonalwesen in einer wachsenden wirtschaft**. Working Papers (Programa de Pós-Graduação em Administração - Curso de Doutorado) – PUCPR, 2010.
- ULRICH, H. **Subject matter of business administration**. In: Working Papers (Programa de Pós-Graduação em Administração - Curso de Doutorado) – PUCPR, 2010.